

Pelo Brasil

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR



• Collor derrotou a petista Ideli Salvati por 13 votos a 10

Collor é eleito presidente de comissão do Senado

Agência Brasil

Brasília - O petebista Fernando Collor de Mello (AL) foi eleito presidente da Comissão de Infra-estrutura do Senado. Por 13 votos a 10 ele derrotou a petista Ideli Salvati (SC).

A votação foi disputada e gerou impasse entre os senadores. Regimentalmente, a vaga caberia ao PT, mas, como promessa de campanha para ser eleito, o atual presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), havia prometido a Comissão ao PTB.

Ideli Salvati saiu da Comissão sem dar declarações. Collor prometeu dar prioridade a projetos do Programa de Ace-

leração do Crescimento (PAC) e disse que pretende se encontrar com a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, para discutir o assunto.

O líder do PT, Aloizio Mercadante (SP), classificou de "aliança espúria" o acordo que levou o petebista à presidência da Comissão.

— Foi uma aliança espúria entre Renan Calheiros (líder do partido) e Fernando Collor que interferiu no direito legítimo e democrático da bancada do PT de indicar a senadora Ideli — disse Mercadante.

Ele ainda reclamou de alterações feitas na Comissão às vésperas da eleição para garantir a vitória

Mulheres ainda ganham menos

Agência Brasil

Brasília - Apesar da presença das mulheres no mercado de trabalho ter crescido 56,4% em 2008, os salários das trabalhadoras não seguem o preceito estabelecido pela Constituição Federal que reza a igualdade salarial. A constatação é da pesquisa Mulher e Trabalho, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo (Seade) e divulgada ontem.

Segundo o estudo, a média da hora das mulheres era de R\$ 5,76 em 2008.

— O aumento do salário mínimo não foi suficiente para aumentar a média salarial porque, em alguns setores, os salários caíram — explica a socióloga Marcia Guerra, da Seade.

Os setores da indústria, comércio e serviços em geral tiveram redução de salário. As trabalhadoras de serviços domésticos foram as únicas que tiveram aumento: em 2007, a hora média passou de R\$ 3,15 e, em 2008, subiu para R\$ 3,26.

Campanha já está nas ruas

LUIZ CARLOS DUARTE

• Embora situação seja negada pelo vice-governador, Antônio Anastasia, que esteve ontem em JF

Mariana Nicodemus

mariana.nicodemus@jfhoje.com.br

Apesar de o vice-governador de Minas Gerais, Antônio Anastasia (PSDB), ter negado que a corrida eleitoral de 2010 já esteja aberta e que seu nome seja o mais cotado para o Governo do Estado, o que se viu na tarde de ontem, durante passagem do político por Juiz de Fora para encontro com prefeitos da região, foi uma campanha tucana a todo vapor. Com discursos marcados pela exaltação aos feitos da atual administração estadual e total esquecimento dos problemas que assolam o Estado, o prefeito Custódio Mattos (PSDB) e o secretário de Estado de Saúde, Marcus Pestana, defenderam não só a eleição presidencial de Aécio Neves como a permanência de Anastasia à frente de Minas Gerais na próxima gestão.

PRÉVIAS

Antes de ser reunir com 39 prefeitos de cidades da Zona da Mata e Campo das Vertentes para a discussão de políticas de administração pública, Anastasia disse ser favorável à realização de eleições prévias para a definição do candidato à Presidência da República pelo PSDB. O vice-governador argumentou que o pleito seria a forma mais democrática e adequada para a escolha quando há mais de um concorrente apto para o cargo, a exemplo do que aconteceu no Partido Democrata norte-americano na última



• Antônio Anastasia se reuniu com 39 prefeitos da região

campanha à Casa Branca.

— Como todos os mineiros, desejo ver o governador Aécio no Planalto, não só pela relevância de Minas Gerais, mas por considerar que, no Governo federal, faltam a ética da política e a organização administrativa mineira — afirmou Anastasia.

Já quanto ao Governo do Estado, os discursos inflamados dos tucanos Custódio Mattos e Marcus Pestana não deixaram dúvida de que a candidatura de Anastasia já está lançada, mesmo que extraoficialmente. Enquanto o prefeito de Juiz de Fora afirmava que "como cidadão, gostaria muito que Anastasia emprestasse sua capacidade intelectual para dar continuidade" à atual gestão, Pestana bradava que o vice-governador reúne "todas as qualidades necessárias para fazer da política uma ferramenta de transformação para o Estado".

Modesto, Antônio Anastasia não confirmou sua possível indicação pelo PSDB e ressaltou que, nesse momento, os esforços do partido estão voltados para a definição do quadro nacional.

— Ainda não se cogita a minha candidatura. No mo-

mento oportuno, questões mineiras se estabelecerão a partir da organização do cenário nacional — enfatizou.

CRISE

Os impactos da crise econômica mundial em Minas Gerais e a possível necessidade de corte nos recursos repassados aos municípios também foram comentadas pelo vice-governador em sua passagem por Juiz de Fora. Segundo Antônio Anastasia, o Estado foi um dos mais atingidos pela recessão devido à economia movida, em grande parte, pelas indústrias de base, setor mais prejudicado pela crise. No entanto, com o maior orçamento da história de Minas — R\$ 40 bilhões — disponível, ele garante que não haverá contingenciamento de recursos.

— A queda da receita do Estado em janeiro e fevereiro acendeu uma luz amarela. Mas a crise nos pegou com a despesa cheia. Nosso orçamento robusto garantirá que o planejamento seja cumprido, sem previsão de corte de verbas para os municípios. Mas, infelizmente, não teremos condições de arcar com recursos extraordinários.